



REGISTRO E CARACTERIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES EM MADEIRA CONSTRUÍDAS EM MARINGÁ ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1970

Bárbara Caroline Furlan (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ricardo Dias Silva (Orientador), e-mail: babsfur@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: edificações em madeira, preservação da arquitetura, Maringá.

Resumo:

O presente trabalho é uma contribuição para o registro das edificações em madeira em Maringá – Paraná, remanescentes das primeiras décadas de ocupação da cidade (meados da década de 1940 até 1970), sendo estas construções personagens reconhecidas da história e da cultura local. A pesquisa traz relevante contribuição para o processo de preservação da arquitetura vernacular e da memória da cidade. Para tanto, realizou-se o levantamento de dados de tais edificações *in loco*, mapeando-as e observando suas características. Através da sua medição, iniciou-se a catalogação de obras selecionadas e a representação gráfica das mesmas, com o objetivo de alimentar o banco de dados do grupo de pesquisa LAPHA – Laboratório de Pesquisa em Habitação e Assentamentos Humanos, disponível para pesquisadores da área.

Introdução

Na primeira metade do século XX muitos migrantes e imigrantes foram atraídos para o Norte do Paraná a fim de participar da atividade econômica que se desenvolvia na região: a produção agrícola, com maior ênfase na cafeicultura. Eles foram importantes personagens na ocupação de tal território, sendo esta decorrente principalmente da atuação da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná - CMNP (HOFFMANN, 2009). O nascimento e ocupação da cidade de Maringá, projetada no início da





década de 1940 por Jorge de Macedo Vieira, abrigou parte deste “movimento colonizador” do chamado Norte Novo do estado.

As primeiras edificações a serem construídas para abrigar a população da cidade nascente e servir de espaço de realização de suas diversas atividades foram feitas em madeira nativa, predominantemente em peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*). Esse material foi escolhido devido a alguns fatores, como a abundante fonte de matéria-prima que se tinha na região; a instalação de grande número de serrarias no estado, possibilitando o beneficiamento da madeira; e a experiência dos carpinteiros provenientes de diferentes lugares do Brasil e do mundo, resultando em uma produção de rica variedade e que se conforma como expressão arquitetônica de uma tradição cultural (HOFFMANN, 2009).

Dessa forma, vê-se importância no reconhecimento e registro dos remanescentes arquitetônicos em madeira das primeiras décadas da cidade de Maringá, estudando tais obras como forma de manter a história da formação da cidade e contribuindo para sua produção cultural.

Materiais e métodos

Levantamento de dados *in loco*

Utilizou-se de levantamento *in loco* para mapear (figura 1) e observar as características das edificações de madeira ainda existentes em Maringá. Neste processo fez-se o preenchimento de uma ficha elaborada pelo grupo de pesquisa LAPHA, onde se identificavam as informações básicas de localização do imóvel (rua, quadra, lote e zona), além de especificações de posicionamento no lote, uso, estado de conservação, fundação, vedação, cobertura, existência ou não de anexos e sua posição no terreno e outras observações quando necessário. Aliado a isso, realizou-se o registro fotográfico das construções e também croquis.

Medições *in loco*

Entre as edificações identificadas, algumas foram selecionadas para um registro mais detalhado, isto é, foram documentadas em desenhos técnicos e, posteriormente, serão representadas, também, através de maquetes virtuais e físicas. Para a melhor elaboração desse material, realizaram-se medições precisas dos componentes, elementos e sistemas





construtivos, a fim de se conseguir representar o mais fielmente possível as características das edificações.

Todo o material produzido (mapas, fichas técnicas, fotografias e desenhos técnicos) alimentou um banco de dados sob guarda do LAPHA.

Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa realizada, foi possível alimentar o banco de dados com informações de edificações em madeira localizadas na cidade de Maringá, na área ocupada até a década de 1970, segundo mapa de evolução urbana do município, registrando sua localização e destacando suas características básicas. Ademais, alimentou-se um banco de dados específico das edificações religiosas construídas em madeira, com um rico acervo de imagens da Igreja Santa Cruz. Também foi iniciada a fase de desenhos técnicos e representação 3D de algumas edificações selecionadas.

Com os resultados alcançados, observa-se que a cidade apresenta ainda hoje um número significativo de edificações em madeira por toda a sua extensão central e zonas lindeiras. Porém, a predominância do uso residencial entre tais obras é significativa, sendo pouco expressiva a presença de edificações de uso comercial, institucional, misto ou religioso. O fato de haver bem mais residências em madeira do que obras com o mesmo material destinadas a outros usos aponta que o crescimento da cidade vêm retirando da paisagem urbana tais construções, sendo importante lançar mão de estratégias, como o estudo e registro das obras que neste trabalho são feitos, para que se contribua com uma política local de preservação histórica e cultural antes que tal feito não seja mais possível.

Considerações finais

Estudar e registrar as edificações de madeira construídas nas primeiras décadas de ocupação da cidade de Maringá é uma forma de manter vivo esse passado e sua história; de fazer uma conexão entre o ontem e o hoje e poder compreender melhor, por meio da arquitetura que se observa, como nasceu e se desenvolveu a cidade; de preservar o patrimônio histórico-cultural maringaense; pois preservar “(...)É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano.





É fazer levantamento de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária” (LEMOS, 2010, p. 29). Vez que, ainda segundo LEMOS (2010, p. 29), “registrar é sinônimo de preservar, de guardar para amanhã informações ligadas a relações entre elementos culturais que não têm garantias de permanência”, o trabalho apresentado contribui para a salvaguarda da arquitetura em madeira de Maringá e, assim, tudo o que ela têm a contar sobre a cidade. Trata-se de uma contribuição para outros trabalhos de pesquisa na área e para a construção de uma política local de preservação dos bens culturais edificados no município.



Figura 1 – Fragmento do mapa com o registro das edificações de madeira restantes em Maringá – Jardim Alvorada, uma das áreas com mais edificações em madeira na cidade
Fonte: Grupo LAPHA

Referências

HOFFMANN, ALESSANDRA C. **A técnica de se construir em madeira: um legado do patrimônio cultural para a cidade de Maringá.** In: Congresso Internacional de História, IV, 2009. Maringá - PR. Páginas 4090-4097.

LEMOS, C. A. C. **O que é Patrimônio Histórico.** Brasília: Editora Brasiliense, 2010.

